



NOTA PÚBLICA DO FÓRUM ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO SOLIDARIEDADE À PROFESSORA MALVINA TUTTMAN E DE REPULSA AO MEC

Diante da violência do Ministério da Educação (MEC) contra a dignidade e integridade da Professora Malvina Tuttman, ex-Reitora da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), ex-Dirigente máxima do INEP, atual Presidente do Conselho Estadual de Educação (CEE), e membro do Conselho Nacional da Educação (CNE), o Fórum Estadual de Educação do Rio de Janeiro (FEERJ); repudia e denuncia a posição desrespeitosa protagonizada pelo MEC.

Em nova investida inquisidora, o MEC reabriu um processo de 2015, relativo a um convênio entre a Petrobrás e a Unirio, realizado no final de sua gestão como Reitora da UNIRIO, e, assinado após aprovação das instâncias da Universidade. À época, após apresentação de sua defesa, a Professora foi, por unanimidade, absolvida em todas as instâncias e retirada do processo.

A reabertura do processo pelo atual MEC, além de ser profundamente questionável, assim como os interesses que movem essa ação, desrespeita, ainda, a decisão das instâncias institucionais existentes para deliberar sobre o assunto. Cabe perguntar: a quem essa ação interessa, considerando não pairar qualquer dúvida acerca da conduta da Professora Malvina Tuttman no referido episódio? Entretanto, é público em todo país que a sua atuação se constitui em uma das poucas vozes no CNE dissonantes à Base Nacional Comum Curricular, bem como de permanente denúncia às arbitrariedades cometidas pelo MEC.

Essa ação está em sintonia com os incessantes ataques em curso no país contra a educação pública, tanto faz se básica ou superior. As acusações irresponsáveis e inconsequentes que levaram o ex-reitor da UFSC, Luiz Carlos – comprovadamente inocente –, ao suicídio em 2017 vinculam-se ao clima persecutório e macarthista, galopante, em nosso País. Soma-se a lista, o denunciamento ao Reitor Ubaldo Cesar Balthazar e ao Chefe de Gabinete Áureo Mafra Moraes, da UFSC, e aos professores Gilberto Maringoni, Giorgio Romano e Valter Pomar, da UFABC, dentre outros, também alvos de recentes ataques.

Frente a gravidade da situação e dos efeitos que podem causar a irreparável biografia da Professora Malvina Tuttman, afirmamos a nossa irrestrita e inabalável solidariedade. O FEERJ continua a postos para expor e denunciar toda arbitrariedade e ataques desencadeados contra a educação pública brasileira, colocando-se ombro a ombro com todos os profissionais da educação, gestores e estudantes perseguidos pela atual política de violência, real e simbólica, em curso no país. A inquisição produzida pelo MEC é mais uma tentativa de silenciar as vozes dissonantes ao golpismo inaugurado em 2016

Urge a retomada da democracia no país, bem como a permanente defesa da educação pública, gratuita, laica e de qualidade socialmente referenciada, ameaçada, hoje, pela atual concepção privatista do MEC e por grupos profascistas.

Fórum Estadual de Educação do Rio de Janeiro, em 01 de setembro de 2018!